TÍTULO DA COMUNICAÇÃO: VISITA DE ESTUDO AO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE BENGUELA (MNAB): O DESPERTAR DE CONSCIÊNCIA DOS ESTUDANTES DOS 4º ANOS DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DO ISCED-BENGUELA.

Autor: Angelina Lopes Luís Aguiares Ngungui

Resumo

As dificuldades constatadas nos estudantes para a selecção com independência e autonomia dos seus temas para a elaboração do ante-projecto para o trabalho de fim de curso, durante as aulas da disciplina de Seminário Especializado (SE), conduziram a realização de uma visita de estudo ao MNAB (Museu Nacional de Arqueologia de Benguela). Esta visita pretendia por um lado, aumentar o leque de problemas para abordagem de assuntos mais voltados à sociedade e, por outro lado, desmitificar a ideia de que o formando do curso de História, só deve abordar temáticas que se prendam ao processo de ensino e aprendizagem deste domínio, o que permitiu a articulação entre as disciplinas de SE e Metodologia de Recolha e Pesquisa Histórica (MRPH). Seleccionou-se para o efeito, o método qualitativo com contornos de estudo de caso. A análise das produções dos estudantes foi feita mediante a análise do conteúdo das narrativas constantes nos relatórios efectuados após a visita de estudo. Esta visita conduziu à emersão de algunos projectos de investigação na área do ensino e aprendizagem da História e sua articulação com o domínio da Arqueologia, de impacto na obtenção e produção do conhecimento histórico e no despertar de uma consciência atinente a divulgação, conservação e comunicação do valor histórico, social, cultural, comercial e para fins de lazer do MNAB.

Palavras chave: Visita de estudo; aprendizagem contextualizada.

INTRODUÇÃO

A visita de estudo actualmente constitui um desafio pedagógico, no sentido de que demanda uma planificação à rigor e por outro, constitui uma estratégia pedagógica relevante para a efectivação de um processo de ensino e aprendizagem satisfatório.

A visita que se apresenta neste estudo realizou-se com os estudantes que frequentavam o 4º ano de Licenciatura no período Regular e Pós –laboral, num total de sessenta e seis alunos, tendo faltado dois estudantes de cada grupo, o que perfaz um total de sessenta e dois estudantes participantes à aula. O destino da visita foi o Museu Nacional de Arqueologia de Benguela, um edificio erguido nos finais do século XVII e a sua construção terminou no início do século XVIII, serviu para armazenar escravos no período conhecido como a ''Era do Tráfico de escravos'' que eram transportados para várias partes do mundo através do litoral benguelense principalmente para as Américas; Classificado como Monumento Histórico Nacional aos 02 de Fevereiro de 1949 pelo Boletim Oficial nº 5; reclassificado pelo Diário da República nº 64, de 11 de Novembro de 1995 pelo Ministério da Cultura de Angola.

A visita de estudo é uma das estratégias que mais estimula os alunos, dado o carácter motivador que constitui a saída do espaço escolar. Contudo, mais do que um passeio, constitui uma situação de aprendizagem que favorece a aquisição de conhecimentos, proporciona o desenvolvimento de técnicas de trabalho, facilita a sociabilidade. Um dos objetivos das novas metodologias de ensino-aprendizagem é, precisamente, promover a interligação entre teoria e prática, a escola e a realidade (Martins et al., 2006, p. 30). Cada aluno é influenciado pelo meio em que está inserido, pelo que vai construindo e reconstruindo as de acordo com as diversas interpretações que vai fazendo. Estas apresentam-se resistentes à mudança, influenciam fortemente as novas aprendizagens e interagem com o processo de ensino e aprendizagem (Solbes, Jaime & Más, 2006; Ramos, 2009).

Contudo, o professor precisa reunir um conjunto de estratégias que integre actividades apropriadas que encorajem os alunos a trabalharem com vários tipos de materiais que o passado deixou para trás, a fazer e a responder a questões que visam interrogar e avaliar fontes em relação a investigações particulares e no contexto da sociedade que as produziu.

À propósito do debate actual em história e do ensino-aprendizagem da história, em estreita relação com as fontes, Irene Nakou (2001) citado por Costa (2007) apresentou uma comunicação em que dava conta de um estudo de campo longitudinal desenvolvido com crianças em ambiente de museu, desta visita pretendeu que: a) O estudo pudesse mostrar algum pensamento oculto dos alunos, com bom potencial para desenvolverem capacidades de

pensamento histórico; b) Possibilitar a discussão sobre os beneficios da utilização do museu para a aprendizagem da história, em relação com o estudo e ensino da história na escola; c) Observar alguns factores básicos que pudessem dar pistas para ajudar a debater os programas e as práticas educacionais relacionadas com o ensino da história nas escolas. Assim, o ambiente histórico dos museus arqueológicos e históricos em particular atraísse o pensamento histórico dos alunos, desde que que entrassem no museu até serem envolvidos pelas evidências materiais da vida humana e das ambiências do passado. O passado histórico foi concebido como envolvendo a selecção e interpretação das fontes das quais as questões e inferências históricas são produzidas segundo Costa(2007) ao mobilizar as ideias de Ashby, 2003, p. 39).

Os objectivos por nós perseguidos, increve-se em preocupações sobre os novos desafios a que se colocam ao professor de história, pelo que formulamos como **Problema de investigação**: em que medida a visita de estudo desenvolvida no MNAB constituiu de alavanca para impulsionar os estudantes na criação de temas para elaboração do ante-projecto para o trabalho de fim de curso?

O objectivo geral: potenciar os estudantes de ferramentas e de um campo mais abrangente de problemas, para a criação de temas voltados para as áreas de História e Arqueologia, para desenvolverem os trabalhos de fim de curso.

O objetivo específico: criar de forma consciente e independente temas, para a elaboração de um ante-projecto de investigação, para o desenvolvimento do trabalho de fim de curso.

Metodologia

O estudo em reportagem procurou indagar possibilidades e formas de implementar com sucesso uma aula que induzisse os alunos na criação de temáticas actualizadas e actuantes que constituem lacunas não só no processo de ensino e aprendizagem da História, mas também no contexto angolano.

Trata-se de um estudo de natureza descritiva e essencialmente qualitativa, que se preocupa entender em profundidade o fenómeno em análise (Ngungui, 2017), com contornos de estudo de caso, tendo sido aplicada como "estratégia investigativa através da qual se buscou analisar, descrever e compreender determinados casos particulares (de indivíduos, grupos ou situações)" (Morgado, 2012).

Técnicas de recolha de dados: este estudo manteve como técnicas de recolha de dados a análise de conteúdo e a observação (directa) ou participante da experiência de aprendizagem.

Instrumentos: Foi feita a análise de conteúdo das narrativas contidas nos relatórios produzidos pelos alunos após a realização da visita de estudo.

Amostra participante: estudantes do Regime Regular e Pós-laboral do 4º anos do curso de Licenciatura em História do ISCED-Benguela.

Desenvolvimento da visita de estudo

No período da tarde por volta das 14 horas iniciou a actividade programada que visava potenciar os estudantes de matéria para a selecção de temáticas multiperspectivadas nesta área para desenvolver os seus trabalhos de fim de curso por um lado, e por outro, fazer melhor aproveitamento do Protocolo existente entre a Universidade Katyavala Bwila (UKB) e o Museu Nacional de Arqueologia de Benguela (MNAB). Constatou-se durante as aulas de SE que os alunos tinham pouca informação sobre que assuntos concretos podiam abordar para a elaboração dos seus ante-projectos de fim de curso, que inicialmente foram orientados pela professora a desenvolvê-los em pares e posteriormente de forma individual. Estas aulas de terreno seriam articuladas entre as disciplinas de Seminário Especializado e Metodologia de Recolha e Pesquisa Histórica, disciplinas que permitem munir os alunos de ferramentas para o conhecimento da metodologia para recolha e pesquisa histórica, e em concomitância poderem elaborar de forma autónoma e comprometida os seus ante-projectos de fim de curso. Outrossim, aproveitou-se envolver os alunos em actividades que promovam a Educação Histórica, campo voltado para as aprendizagens que incluem actividades cognitivas como as de exploração de diferentes fontes (primárias e secundárias) em contexto real. Seguindo a ideologia de Freire (1991) de que há que se considerar o envolvimento do aluno, com as suas características específicas próprias enquanto ser social e como tal em constante transformação, aliada as ideias de Dewey (2007) que incentivou os professores a conhecerem o meio e definirem os objectivos tendo em atenção as características individuais dos alunos, o que exige o conhecimento de todos os sujeitos na sala de aula, e inclui o saber das suas qualidades e limitações, visando o estabelecimento adequado dos objectivos a atingir pela turma, enquanto grupo.

Assim, os grupos iniciais estavam constituídos pela professora das duas disciplinas¹, vinte estudantes do período Regular e vinte e seis do período Pós-Laboral. O grupo foi

¹Angelina Lopes Luís Aguiares Ngungui professora no Instituto Superior de Ciências da Educação, com a categoria de professora Auxiliar, Licenciada em História, Mestre em Didáctica do Ensino Superior, Doutorada

recebido pelos Especialistas do MNAB liderados pela Doutora Maria Helena Benjamim, Chefe do Departamento de Pesquisa e Doutorada na especialidade de Arqueologia, Etnologia e Pré-História, integrava a equipe os Especialistas: Ana Paula Gomes, Bilioo Carmo, Catiana Raúl e Rossano Fançony.

A Doutora Maria Helena agradeceu o grupo pela presença e cumprimentou-os por serem os primeiros a participarem de uma actividade desta natureza, raras no nosso contexto. Assim, começou por questionar aos alunos "qual era a principal actividade dos MNAB? Os estudantes tentaram dar respostas (figuras 1) de alguma forma incipientes, o que permitiu-nos inferir que apresentavam fracas ideias prévias sobre o objecto social daquela instituição. Neste sentido, esclareceu a Especialista "que consistia em pesquisar, colectar e preservar os materiais que tivessem valor para o efeito.



Figura 1. Momento inicial da visita. **Fonte**: Feita pela investigadora

A Especialista fez um breve historial da instituição, seu papel social e informou sobre a existência de um considerável acervo bibliográfico na sua biblioteca, disponível para o público em geral e para os interessados em explorar matéria sobre a Arqueologia, História e outras áreas de interesse. Aproveitou para realçar que o MNAB tem dentre os seus Projectos levar as escolas do ensino geral e à universidade, palestras, seminários e conferências, ou ainda as denominadas "exposições itinerantes", para se fazerem conhecidos e divulgar as suas principais actividades sociais. Após esta introdução, a Especialista deu voz aos alunos

que apresentaram as inquietações, que não são todas aqui reportadas, mas apenas aquelas que foram possíveis de serem registadas durante a discussão, conforme a figura 2:



Figura 2: Momentos de discussão

Fonte: Feita pela investigadora

- Porque é que o MNAB não vai as escolas divulgar sobre a sua função social?
- O que faz o Ministério da Cultura e o MNAB diante das invasões de populares que orquestram aos sítios arqueológicos?
- Sendo que o estado gasta tanto dinheiro para manter o funcionamento do MNAB e escavações, que retornos obtém?
- Se há lugares que não podem ser escavados por questões de natureza cultural e tradicional rígidas, não se perdem sítios arqueológicos de valor histórico-social?
- > O MNAB está em escombros, qual é o papel do estado diante desta triste realidade?

Os estudantes manifestaram também preocupações relativas à falta de interesse que a comunidade tem pelo MNAB, uma vez que estando a frequentar já o 4º ano de Licenciatura nunca participaram de uma visita de estudos a instituição. Lamentou outro estudante a falta de consciência dos professores à todos os níveis em abordar conteúdos da História Universal, de África ou de Angola em articulação com matérias ou recursos de apoio as aulas do domínio da Arqueologia, o que fortaleceria a relação entre a teoria e a prática, conforme a figura 3.

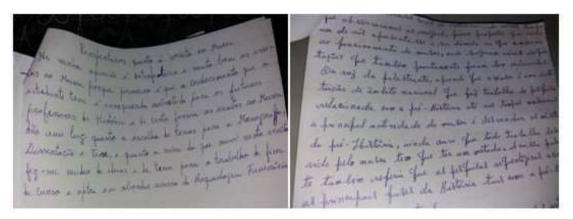


Figura 3. Narrativas dos estudantes durante e após a visita ao MNAB.

Fonte: Feita pela investigadora

Das inquietações apresentadas pelos formandos, os Especialistas do MNAB teceram as seguintes considerações:

- Embora a necessidade de abordagem da importância da Arqueologia não conste nos programas de ensino e aprendizagem do Ensino Geral, apenas está incluído no segundo ano do Curso de Licenciatura da História, o MNAB leva à público os seus projectos, mas não tem feedback das escolas. Ao nível da universidade as actividades cingem-se às actividades de campo organizadas quando possível e claro, no período que decorrem as práticas de Arqueologia.
- O Especialista referiu que nas diferentes actividades que realizam, esclarecem a comunidade sobre a necessidade de fomento da existência e preservação dos sítios arqueológicos. Neste sentido, a primeira medida a adoptar passa pela consciencialização da comunidade sobre esta matéria e a sociedade precisa se juntar ao MNAB para que em conjunto se consiga preservar estes sítios. A Legislação sobre o património existe é clara e define as políticas de prevenção do património, mas não passam de discursos. Impõe-se a necessidade de desenvolvimento de uma cultura jurídica, para a tomada de medida as invasões que se observam um pouco por toda Angola.
- Explicitaram ainda, que para que o MNAB apresente retorno para o Orçamento Geral do Estado era necessário que o estado fizesse investimentos em toda a estrutura museológica. Parafraseou que o MNAB é um Património reconhecido pela UNESCO e é completamente desvalorizado, a ponto de o edifício estar em ruinas... sublinhou que a valorização do MNAB só surtirá efeitos se forem feitos investimentos em áreas transversais como a de Hotelaria e Turismo, acessos, segurança e toda estratégia de divulgação (*roll ups*, cartazes, folhetos), que são onerosos e escapa as possibilidades deste órgão. Avançou-se como

exemplo o "Louvre" como um dos sítios que recebe milhares de turistas por ano e participa no crescimento orçamental do estado francês.

Durante o diálogo apresentava-se imagens sobre pesquisa, prospecção, colectas, e/ ou actividades em que o MNAB foi solicitado para prestação de Serviço, como por exemplo, durante a construção da "Barragem de Laúca", na província de Malange, em que nas suas redondezas, num vale, existiam túmulos designados de "Malombes ouakokotos" que na visão deste órgão podiam ser removidos para outro lugar. Todavia, consultado o poder tradicional da região alegaram não se poder remover, mas que encerrariam o Malombe através de um ritual e abrir-se-ia outro, após a morte do Soba da região, o que reforçou a ideia que os alunos haviam avançado segundo a qual, as tradições, algumas vezes constituem um entrave ao desenvolvimento social, ao conhecimento da História de um povo ou de uma nação e por fim, a perca de sítios de interesse para estudos arqueológicos ou de outra natureza.

O Especialista reforçou que esta atitude dos Sobas em impedirem a retirada dos restos ósseos daquele lugar, não constituía perda de achados arqueológicos, uma vez que os nativos sabiam de concreto o que havia naquele lugar, e muitas vezes o que se enterra não é o corpo inteiro do soba, mas algum órgão. O que leva o investigador a inferir de que aquele lugar pode não apresentar material significativo de trabalho. Acrescentou, que para se escavar um achado precisa-se saber que fontes há, bibliografia sobre a temática e por fim a escavação, para evitar desperdício de tempo e de esforço.

Após estes esclarecimentos, a Especialista apresentou o projecto de Pesquisa Científica em Arqueologia e História da Província de Benguela que podiam ser desenvolvidos em seis diferentes programas e as suas respectivas cadeias operatórias. Este projecto está integrado no Protocolo UKB-MNAB.

Fez-se uma visita guiada pelo Museu (figura 4) o que aguçou o interesse pela Arqueologia como disciplina capaz de responder a muitas interrogações da História e como fonte de obtenção e produção e construção do conhecimento histórico, cultural e social, desde os tempos mais remotos até aos nossos dias.



Figura 4. Momentos da visita guiada.

Fonte: Feita pela investigadora

Da parte dos estudantes ficou o desejo em continuar a ouvir o que a Especialista tinha para esclarecer e o diálogo em cadeia, que foi preciso lembrar aos intervenientes que tinha terminado o começo de uma nova etapa de trabalhos entre o MNAB e a UKB.

Na sequência, na segunda visita ao MNAB com a participação de vinte e dois estudantes do período Pós-Laboral e vinte e seis estudantes do período Regular, em diferentes períodos foram brindados com uma comunicação proferida pela Doutora Maria Helena Benjamim em torno da sua pesquisa de Doutoramento sob o tema "Estudo comparativo da cadeia operatória de fabricação da Cerâmica arqueológica e actual na região de Benguela". Na sua exposição inicial esclareceu que existe um importante depósito de cerâmicas arqueológicas provenientes de vários pontos do país reunidas no Museu Nacional de Arqueologia de Benguela; existe igualmente, uma importante colecção de cerâmica actual no MNAB que não foram objecto de estudo. Por outro lado, a autora constatou uma larga ausência de estudos sobre a produção artesanal da cerâmica em Angola. Prosseguiu a apresentação abordando os seguintes pontos principais:

- ✓ Sujeitos inquiridos (oleiros e oleiras da região);
- Cadeia operatória do fabrico da cerâmica actual que inclui: a aquisição da matéria-prima; preparação da argila; o fabrico; os instrumentos;
- ✓ Momentos de decoração; a secagem; a cozedura e tipos de recipientes, entre outros aspectos.

Após a apresentação da comunicação seguiu-se o tempo de discussão que levou aproximadamente uma hora e meia, onde os estudantes anotaram as matérias de maior interesse, expor as suas preocupações e manifestar decepções, insatisfações, mas particularmente o interesse pela Arqueologia como disciplina constante no currículo do curso de História e pela importância que representa o MNAB na preservação da Historia dos povos.

Pretende-se com esta parceria orientar os alunos na elaboração de projectos para o desenvolvimentos dos trabalhos de fim do curso e poder-se contribuir para a preservação, divulgação e fortalecimento da identidade nacional, fundamental para o homem situar-se no tempo.

As actividades desenvolvidas durante a visita de estudo foram:

- Vista guiada pelo MNAB e discussão entre pares;
- Apresentação de uma comunicação sobre uma tese realizada no ambitos dos estudos arqueológicos, concretamente sobre a cadeia operatória da cerâmica e período de discussão entre a preleitora e os formandos;
- Apresentação de relatórios dos intervenientes na experiência de estudo realizada no MNAB nas duas secções de aulas.

Resultados da visita de estudo:

De algum desconhecimento do objecto social do MNAB, do seu valor histórico, cultural e social de maior parte dos estudantes do 4º ano do curso de Licenciatura em História, das perplexidades que a visita de estudo gerou e das discussões levantadas em torno destas perplexidades, emergiram algumas temáticas para a elaboração de ante-projectos investigativos transversais à História e a Arqueologia, que abaixo se descreve:

- 1. Levantamento do acervo arqueológico depositado no Museu Nacional de Arqueologia antes da independência.
- 2. Levantamento dos sítios arqueológicos com pinturas rupestres na região Centro de Angola.
 - 3. Trabalhos arqueológicos efectuados pelo MNAB no período de 1976 a 1980.
 - 4. Trabalhos arqueológicos efectuados pelo MNAB no período de 1980 a 2000.
 - 5. Trabalhos arqueológicos efectuados pelo MNAB no período de 2000 a 2016.
 - 6. Levantamento sobre a olaria na região de Benguela, seu impacto cultural.
 - 7. Estado actual da Arqueologia em Benguela.
 - 8. Estado actual dos Monumentos e sitiosem Benguela.
 - 9. O comércio do Sal em Benguela seu valor histórico-cultural.
- 10. A dimensão histórica dos museus e o seu contributo na construção de um paradigma de economia de mercado em Angola.
 - 11. Artesanato em Benguela (A cestaria).
 - 12. Artesanato em Benguela (Olaria e escultura).
 - 14. As invasões dos sítios arqueológicos: a desvalorização da Lei do Património.

- 13. Pesquisas realizadas sobre o paleolítico na região de Benguela a partir dos anos 1990.
 - 14. A lei do Património: do discurso à prática.
 - 15. Arte funerária: caso da região Dombe Grande.
- 16. A arte Rupestre na Província do Namibe para o conhecimento da História de Angola.
- 17. A escultura como um meio de divulgação e valorização da cultura no município de Benguela.

Conclusões

É imperioso que se implemente um processo de ensino e aprendizagem que conduza o aluno para o depertar de um saber fazer alicerçado na prática, de formas a gerar-se uma situação de aprendizagem que favoreça a aquisição de conhecimentos, conhecer novos fazeres, bem como articular os conhecimentos obtidos em contexo real de sala de aula com os novos, de forma a produzir conhecimentos novos que lhe permitam enfrentar os desafios quotidianos.

Estimular as actividades fora da sala de aula, como o caso de uma visita de estudo, uma vez que ela é considerada como estratégia de aprendizagem que promove a relação entre teoria e a prática, a interdisciplinaridade, tendo sempre em atenção o lugar de interesse a visitar, a sua articulação com os conteúdos ministrados e o alcance dos objectivos preconizados, para que o formando atribua significado ao conhecimento adquirido.

A visita de estudo ora reportada, aportou aos estudantes a possibilidade de criação de temáticas que se prendem com a área de Arqueologia e sua articulação com a História, o que permitirá os alunos abordarem questões atinentes ao domínio da Arqueologia, e outros aspectos de impacto do MNAB, actividades desenvolvidas, e sua importancia na aquisição de valores, da comunicação, preservação das memórias e dos patrimónios materiais e imateriais que permeiam a nossa sociedade.

Com esta visita, os estudantes tomaram contacto com fontes multiperspectivadas que devidamente organizadas, podem suportar as aulas de História, e instigar o desenvolvimento da capacidade de observação, destreza para a pesquisa, o aguçar do espírito crítico e a elaboração de um relatório que apresente os principais aspectos da visita efectuada.

Referências bibliográficas

Carvalho, A. (1991). Sair da escola – Classes de Des oberta, in Revista "O professor", nº17.

Costa, M. A. (2007). Ideias de professores sobre a utilização de fontes dos manuais de História: um estudo no 3ºCiclo do Ensino Básico. *Dissertação de Mestrado*. Braga: Universidade do Minho.

Dewey, J. (2007). Democracia e educação. São Paulo: Editora Ática.

Freire, P. (1991). A Educação na cidade, S.Paulo: Cortez Editora.

Martins et al. (2006). Educação em Ciências e Ensino Experimental: Formação de professores. Lisboa: Ministério da Educação.

Morgado, J. (2012). *O Estudo de Caso na Investigação em Educação*. Portugal: DE Facto Editores.

Ngungui, A. (2017). Construir conhecimento histórico em contexto angolano: um estudo em torno de uma experiência de "aula-oficina". *Tese de Doutoramento em Educação*. Braga: Universidade do Minho.

Solbes, J., Jaime, C. A. & Más, C. F. (2006). Las ideas alternativas sobre conceptos científicos: Tres décadas de investigación. *Alambique: Didáctica de las ciências experimentales*, 48, 64-77.